

METODOLOGIA DE ANÁLISE DA RETÓRICA EM PROJETOS URBANOS DE CONCURSOS: ESTUDO DE CASO NO ACERVO DE ARQUITETURA DE CONCURSOS: PERÍODO DE 2006 A 2016¹

METHODOLOGY FOR RHETORICAL ANALYSIS IN URBAN PROJECT CONTESTS: A CASE STUDY IN AN ARCHITECTURE COLLECTION OF COMPETITION ENTRIES: FROM 2006 TO 2016

SIMONE MÖLLERKE, LUCIANA INÊS GOMES MIRON, INÊS MARTINA LERSCH

RESUMO

A pesquisa que originou este artigo investigou a retórica verbal e visual como metodologia de análise de projetos urbanos em concursos a partir de uma amostra selecionada no Acervo de Arquitetura de Concursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como metodologia de pesquisa, foram construídas ferramentas, a partir de softwares de análise verbal e gráfica, para identificar aspectos verbais (textos) e visuais (desenhos) e caracterizar padrões retóricos dos projetos de concursos. O resultado foi a detecção das abordagens mais utilizadas nos documentos oficiais dos concursos e nas apresentações dos trabalhos, o que permitiu comparar esquemas retóricos presentes nos projetos preferidos pelos jurados. Além disso, o resultado também apontou aspectos retóricos frequentemente replicados por organizadores em documentos oficiais e pelas equipes participantes nos trabalhos apresentados. A pesquisa foi relevante não só por ampliar o conhecimento sobre os acervos de projeto, mas também por dar luz aos padrões retóricos utilizados em concursos. Esse conhecimento prévio pode incrementar a qualidade de documentos e projetos em concursos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo de concurso. Concurso de projeto urbano. Metodologia de análise.

ABSTRACT

The research that originated this article investigated verbal and visual rhetoric as a methodology for analyzing urban projects in competition entries in a sample selected from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul Architecture Collection of Competition Entries. As a research methodology, tools were built from verbal and graphical analysis software to identify the verbal (text) and visual (drawings) aspects characterizing rhetorical patterns of contest entries. The result was the detection of the most commonly used approaches in the official documents and presentations. This allowed the researchers to compare the rhetorical schemes present in the projects with the preference of the judges. It also pointed out rhetorical aspects often replicated by organizers in official documents and by the teams participating in the papers presented. The research was relevant not only for broadening the knowledge about the collection of projects, but also for shedding light on the rhetorical patterns used in competitions. This prior knowledge can increase the quality of documents and projects in future competitions.

KEYWORDS: Contest collection. Urban project contests. Analysis methodology.

INTRODUÇÃO

AINDA QUE POUCO numerosos e nem sempre construídos, a relevância dos concursos de projetos se dá pelos caracteres didático e crítico, que contribuem para a formação de novos profissionais (SEGNINI JÚNIOR, 2015). Contudo, mesmo sendo fonte de novos conhecimentos, os concursos de projetos têm sido pouco explorados como instrumento de pesquisa ou na produção docente (MARQUES, 2009). Pode ser que isso aconteça devido à pouca oferta de informações sistematizadas sobre concursos, frequentemente retidas em escritórios ou órgãos organizadores.

No intuito de mudar essa realidade, tem sido incentivada a construção de acervos *online*² para publicação de pesquisas, materiais e documentos de concursos. Apesar de certa limitação cronológica e demanda constante de atualização, os acervos são fontes confiáveis, democráticas e permanentes. Assim, a pesquisa que originou este artigo (MÖLLERKE, 2017) investigou o Acervo de Arquitetura de Concursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, por meio de um *site* na *internet* (ARQCONCURSOS, 2016), ofertou a maior quantidade de informações sobre concursos realizados no Rio Grande do Sul.

A amostra foi delimitada aos projetos urbanos porque esses trabalhos integram arquitetura e urbanismo por meio de processos que se desenvolvem a partir de sistemas complexos e abertos, nos quais as ações não são totalmente controladas (OLIVEIRA; ROVATI, 2016; FONSECA, 2017). Além disso, os projetos urbanos demandam equipes multidisciplinares (NOVAIS et al., 2007; FONSECA, 2017), não raro atendem usuários pertencentes a mais de uma classe social (OLIVEIRA; ROVATI, 2016) e possuem temporalidades e escalas maiores (NOVICK, 2000).

Quando inseridos em ambientes de concurso, os projetos são concebidos a partir de um forte sistema de argumentação, ligados diretamente à sua comunicação através de apresentações focadas na persuasão do público (TOSTRUP, 1998). Conforme Tostrup (1998), esse tipo de trabalho produz um conjunto retórico resultante da tríade composta pela proposta vencedora do concurso, as representações gráficas/visuais e os textos dos memoriais de projeto. Logo, a investigação da retórica em projetos de concursos envolve desenhos e textos de memoriais/documentos.

Uma revisão bibliográfica, no entanto, indicou que estudos prévios, alusivos aos projetos de concursos, abordaram apenas seus aspectos qualitativos, desconsiderando análises textuais e quantitativas (TOSTRUP, 1998; SANTOS, 2002; FIALHO, 2007; SUZUKI, 2016). Isso caracteriza uma lacuna de conhecimento resultante da falta de investigações que abordem, em conjunto, aspectos gráficos e textuais dos projetos de concursos, considerando dados quantitativos. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar resultados da pesquisa que propôs uma nova metodologia para compreensão de padrões

retóricos gráficos e textuais em concursos de projetos urbanos, a partir da interpretação de dados quantitativos.

RETÓRICA EM PROJETOS DE CONCURSO

Segundo Aristóteles (2005), a retórica é a capacidade de entender algo cujo objetivo é persuadir. Em arquitetura e urbanismo, a retórica de alguns discursos foi útil para fundamentar argumentações sobre a importância da preservação de prédios modernos brasileiros (BISPO; GIANNECCHINNI, 2015). São discursos que servem para convencer sobre a necessidade de certos tipos de ação e que são conhecidos como “retóricas da consagração”, da “perda de patrimônio”³ ou da “afirmação do modernismo”⁴ (BISPO; GIANNECCHINNI, 2015). No entanto, em essência, é o projeto que dá elementos de sustentação argumentativa à persuasão no processo arquitetônico (TOSTRUP, 1998), o que o torna uma ferramenta apta à avaliação da retórica em arquitetura e urbanismo.

Nesse contexto, o projeto de concurso se liga diretamente ao conceito de persuasão, fundamento básico da retórica, porque tem, em sua aparência, a força para aumentar sua receptividade frente à curiosidade das pessoas (FIALHO, 2007). A retórica contribui com a eficiência do projeto de concurso quando, desde o seu processo de criação inicial, faz uma reflexão interativa resultante do diálogo entre imagem (argumentação visual) e linguagem (argumentação verbal/textual) (TOSTRUP, 1998; FIALHO, 2007).

Assim, quanto melhor a inter-relação entre textos e desenhos, maior será o poder de apelo do projeto e sua receptividade junto ao público. Isso torna as linguagens verbais e visuais relevantes ao processo de comunicação, persuasão e compreensão de projetos em concurso. No entanto, em função das características próprias e distintas dessas linguagens, a investigação da retórica em projetos de concursos deve considerar, separadamente, aspectos verbais (nesse trabalho delimitado à linguagem textual) e visuais dos trabalhos.

RETÓRICA VERBAL EM PROJETOS DE CONCURSOS

Genericamente, a retórica verbal é a construção de uma imagem de impacto a partir do uso da palavra, que foca na adesão de quem lê pela indução a uma realidade e que pode facilitar, ou não, a comunicação de uma ideia através do modo de dizer (AMOSSY, 2011). Em projetos de concursos, os textos são um meio complementar para certificar o conteúdo da representação visual (desenhos, maquetes e fotografias) (TOSTRUP, 1998). Desse modo, desenho e texto trabalham, juntos, para o convencimento de uma ideia, que é o projeto.

No entanto, a ideia do projeto, ao ser transmitida de modo textual, depende de uma mensagem materializada por um discurso verbal, comunicado por escritos explicativos, memoriais descritivos, metáforas etc. (SPINASSÉ, 2009). Portanto, a correta interlocução da mensagem depende de que o projeto adote uma linguagem verbal própria, que comunique sua ideia (FIALHO, 2007). Além disso, a comunicação textual do projeto depende de uma interação

entre emissor, receptor, tema e código (FIALHO, 2007). Neste trabalho, essas figuras serão, respectivamente, autor do projeto, leitor do projeto, projeto e linguagem – que pode ser verbal ou visual.

A boa interação entre esses quatro elementos é o que garante o poder de persuasão do projeto, sustenta sua capacidade de apelo e desperta a curiosidade das pessoas (TOSTRUP, 1998). Como consequência, é comum em memoriais de concursos o uso de termos metafóricos que apelam para aspectos artísticos do projeto para comover o júri de suas qualidades (FIALHO, 2007). Assim, os profissionais constroem uma linguagem que dissocia as condições concretas da arquitetura do projeto, transformando a retórica verbal (textos) em ferramenta de persuasão do público (TOSTRUP, 1998).

RETÓRICA VISUAL EM PROJETOS DE CONCURSO

A retórica visual é essencialmente formada por estímulos gráficos (imagens, desenhos etc.), que enviam uma mensagem capaz de induzir a determinado comportamento (SPINASSÉ, 2009). Em projetos, a retórica visual normalmente é composta por desenhos representativos (técnicos ou artísticos), maquetes eletrônicas e fotos (FIALHO, 2007).

Atuante no convencimento, a retórica visual é comunicada por uma mensagem que objetiva caracterizar aspectos como intenção; busca e apresentação dos argumentos; invenção – definição dos lugares de argumentação; disposição –, maneira de ordenação das ideias; escolha e utilização da linguagem; elocução – estratégias de representação, e ação –, forma através da qual o conjunto alcança seus objetivos (SPINASSÉ, 2009). A análise da retórica visual também permite identificar o autor (quem), a época na qual está inserido (quando) e a função do discurso (por que/para quem) (SOUSA, 2009).

Assim, os desenhos de um projeto funcionam como um código que representa um objeto real em escala menor e, quanto mais simples for, maior será a sua audiência e potencial para compreensão (FIALHO, 2007). Segundo Sousa (2009), os desenhos de um projeto carregam cargas retóricas intrínsecas, relacionadas a funções específicas conforme o tipo de desenho. Por exemplo, enquanto a planta de localização informa sobre o entorno, o tipo de ocupação e a densidade, a planta baixa esclarece acerca da localização espacial do programa de necessidades e organização do espaço interior (FIALHO, 2007). Assim, os desenhos podem ser separados quanto ao tipo e a função (SOUSA, 2009):

- plantas baixas e cortes = qualidades da solução espacial e distribuição do programa de necessidades;
- fachadas, plantas de situação e perspectivas de conjunto = inovação e aspectos estéticos ligados às dualidades por contraste/continuidade, inovação/cenários urbanos precedentes;
- fachadas e perspectivas do prédio isolado = celebração da forma edifícia do prédio como monumento, que independe de contexto.

É preciso sublinhar que a melhor aparência de um projeto de concurso em relação a outros não é seu único fator de êxito, pois a boa avaliação do júri depende, também, do potencial de argumentação do trabalho (FIALHO, 2007). Desse modo, para tornar a retórica visual eficiente, é preciso que a representação gráfica, além de possuir boa qualidade, aponte estratégias de convencimento e qualidades pretensas das equipes (SOUSA, 2009). Logo, a análise da retórica visual permite compreender diversas variáveis intrínsecas ao objetivo de persuadir.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE PROJETO URBANO

Para delimitação da amostra, foi adotado no trabalho o conceito de projeto urbano, cuja abordagem vai além da organização espacial (SANCHEZ *et al.*, 2004), incluindo demandas sociais e aspectos econômicos (ULTRAMARI, 2007). Isso porque considerar a abrangência do projeto urbano amplia seu potencial e, mesmo que o resultado seja pontual no tecido urbano, seu produto reverbera às áreas adjacentes (SANCHEZ *et al.*, 2004). Desse modo, desde sua concepção, o projeto urbano se compromete com demandas socioeconômicas (ULTRAMARI, 2007).

Além disso, essa abordagem mais abrangente exige dos profissionais um olhar mais apurado a diferentes matizes dos problemas urbanos, geralmente resultando em ações urbanas mais factíveis. Um recorte na literatura permitiu separar Sete Dimensões do Projeto Urbano, relacionadas a aspectos sociais, econômicos e espaciais do projeto urbano, que deveriam ser consideradas desde sua concepção (NOVICK, 2000; VAINER, 2000; PORTAS, 2003; SANCHEZ *et al.*, 2004; NOVAIS *et al.*, 2007; ULTRAMARI, 2007; OLIVEIRA; ROVATI, 2016):

1) Política: relacionada ao contexto sociopolítico (município, estado) da emergência e/ou da implantação do projeto.

2) Institucional: relacionada aos processos decisórios e de controle social na montagem e na implementação do projeto (atores, relações, mecanismos, normas, procedimentos).

3) Simbólica: relacionada à ordem de justificação do projeto.

4) Arquitetônica-urbanística: atenta às soluções formais e à relação entre o projeto, seu entorno e a cidade.

5) Fundiária: relacionada aos processos de incorporação e à geração e apropriação de mais-valias imobiliárias.

6) Socioambiental: relacionada aos desdobramentos socioeconômicos do projeto no território e a seus impactos ambientais.

7) Econômico-financeira: relacionada às modalidades de financiamento e aos modos de exploração econômica dos empreendimentos.

Cada dimensão apresenta atributos próprios, mas afins entre si⁵, confirmando o caráter multidisciplinar do projeto urbano (SUZUKI, 2016; FONSECA, 2017), o que, segundo Novais *et al.* (2007), também é uma qualidade de suas

equipes desenvolvedoras. Isso confirma o projeto urbano como um processo que relaciona aspectos de dimensão político-econômico, operacional e de gestão, e de desenho e criação (FONSECA, 2017). Desse modo, as iniciativas de intervenção urbanística têm fins de desenvolvimento econômico que vão além dos propósitos de organização espacial (NOVAIS et al., 2007).

Assumir o foco multidisciplinar pela observância dessas diferentes dimensões pode aumentar o potencial dos projetos urbanos para gerar impacto positivo nos territórios das cidades, tornando mais democrático o processo de projetar em cidades. Assim, manter o foco nos diferentes aspectos dos problemas das cidades torna os concursos de projetos uma ferramenta que promove a discussão sobre a produção da qualidade urbana.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do material fornecido pelo Acervo de Arquitetura de Concursos da UFRGS, foi delimitada uma amostra com base em três critérios de corte: espacial, cronológico e funcional. O critério espacial limitou a amostra aos concursos realizados no RS por ser a área geográfica de foco da pesquisa, enquanto o cronológico delimitou o período de realização dos concursos entre 2006 e 2016, em função da maior oferta de material. O último critério, funcional, delimitou a amostra aos “projetos urbanos” e exerceu maior influência de corte, balizando a seleção conforme as Sete Dimensões do Projeto Urbano.

O critério funcional foi aplicado considerando a compatibilidade de cada concurso com, no mínimo, três das Sete Dimensões do Projeto Urbano. Para tanto, os projetos deveriam integrar três características afins de uma Dimensão. Isso resultou em uma amostra com 4 concursos e 28 projetos, conforme segue:

1) Concurso Canela (de 2006): 3 classificados/01 Menção Honrosa (MH). Dimensões atendidas: “política” – espaço público como *marketing*; *marketing* direto; projeto produzido como mercadoria; “institucional” – múltiplos atores; espaço coletivo como objetivo de requalificação; recuperação de áreas abandonadas; “simbólica” –, estratégias de *marketing* e efeito simbólico; parque temático como forma de valorização; política explorando o sentimento de pertencimento.

2) Concurso Assembleia Legislativa, Rio Grande do Sul (de 2009): 4 classificados/2 MH. Dimensões atendidas: “política” – espaço público como *marketing*; peça do jogo político-*marketing*; integração com um projeto maior de cidade; “institucional” – múltiplos atores; espaço coletivo; objeto de requalificação; “arquitetônico-urbanístico” – programa considerando problemas de estrutura urbana; aspectos econômicos do espaço urbano; atributos de impacto urbano.

3) Concurso Fecomércio (de 2011): 4 classificados/4 MH. Dimensões atendidas: “institucional” – múltiplos atores; requalificação do espaço urbano; recuperação de áreas abandonadas; “fundiária” – propostas inovadoras; qualificação da cidade, programa urbanístico considerando problemas urbanos; “econômico-financeiro” – globalização, aspectos econômicos e parcerias público-privadas; organização, *marketing*, frequência e consultores.

4) Câmara Municipal Porto Alegre (de 2014): 5 classificados/5 MH. Dimensões atendidas: “política” – espaço público como *marketing*; peça do jogo político-*marketing*; integração com projeto maior de cidade; “institucional” – múltiplos atores; espaço coletivo; requalificação; “arquitetônico-urbanístico” – programa urbanístico considerando problemas de estrutura urbana; aspectos econômicos; atributos geradores de impacto urbano.

Para a análise da retórica verbal, foram examinados editais, termos de referência, regulamentos, memoriais de projetos ‘Classificados’ e de ‘Menção Honrosa’, além das atas de julgamento. A análise da retórica visual avaliou o material gráfico de projetos classificados e mencionados. A metodologia de análise da retórica verbal considerou:

- Análise de gênero e expressão verbal – ferramenta: programa IRAMUTEQ® (Toulouse, França). Quantificação da frequência de palavras para determinar o Quociente de Gênero Gramatical (QGG): relação entre substantivos, verbos, adjetivos e advérbios de um texto, usados de variadas formas. Tipificação verbal.

- Análise estrutural e de conteúdo – ferramenta: *software* Atlas TI® (São Paulo, Brasil). Quantificação da frequência média das palavras em função do vocabulário empregado. Resultou em análises lexicais considerando o contexto das palavras utilizadas.

Para o cálculo de QGG, foi elaborada uma tabela no programa Excel, composta por duas colunas: “frequência de palavras” e “resultados”. Na coluna “frequência de palavras”, foram inseridas as quantidades de categorias gramaticais identificadas pela aplicação do programa IRAMUTEQ nos textos analisados. A coluna “resultados” foi programada com fórmulas⁶ gramaticais para, utilizando os dados inseridos, calcular o QGG automaticamente. Esse processo resultou em dados quantitativos.

Para a análise de conteúdo, foi preciso fragmentar os textos em segmentos que o programa Atlas TI agrupou em modalidades afins, nomeadas pelo *software* como “famílias de texto”. Para esse processo foram criados códigos alusivos a cada tema e significação dos segmentos de texto. Ainda que os códigos tenham como base um viés interpretativo, o método considerou a similaridade de conteúdo dos extratos de texto.

Em todos os textos analisados foram utilizados os mesmos códigos, o que deu uniformidade ao processo de cálculo do Atlas TI. A análise de conteúdo identificou tipo, intensidade e quantidade de códigos presentes em cada texto. Os dados resultantes foram organizados em tabelas elaboradas no programa Excel. A comparação entre o Cálculo de Gênero Gramatical e a análise de conteúdo foi a base para o exame da retórica verbal.

No tocante à análise da retórica visual, foram quantificados os elementos gráficos presentes nas apresentações conforme o caráter que, segundo Sousa (2009), pode ser técnico ou artístico. Conforme o autor, desenhos com projeções ortogonais (plantas baixas, cortes e fachadas) têm caráter técnico e se

destinam, principalmente, a especialistas. Já as perspectivas cônicas e maquetes eletrônicas caracterizam o caráter artístico e, ainda que tenham como foco principal o público leigo, também se aplicam aos profissionais (SOUSA, 2009).

Foram identificadas nas apresentações, ainda, as categorias de representação gráfica. Elas são importantes porque relacionam a função dos elementos gráficos ao tipo de convencimento desejado e são divididas em:

- Conceção: são do autor para autor e envolvem os estudos preliminares, geralmente compostos por rascunhos e textos seminiais de projetos;
- Comunicação: são do autor para o público em geral. Servem para ilustrar o projeto e se relacionam com o anteprojeto;
- Descrição: do autor para um público técnico. São os desenhos documentais, geralmente ligados ao projeto executivo (SOUSA, 2009).

As apresentações de projetos de concursos, via de regra, contam com desenhos e textos. Esses últimos geralmente indicam o tema do projeto ou reforçam a representação gráfica. Desse modo, a expressão verbal também se torna parte da retórica visual. Para avaliar a importância dos textos em cada apresentação, foi calculada a área destinada a eles em cada prancha.

Outras fontes de representação gráfica, como maquetes, fotografias, elementos digitais etc., também foram consideradas, bem como a área ociosa de cada prancha. Isso foi importante porque os espaços de apresentação em concursos costumam ser restritos; logo, a relação entre cheios e vazios pode indicar a capacidade de síntese ou de organização das equipes.

O mapeamento e o cálculo das áreas dos desenhos foram feitos a partir da inserção das pranchas dos projetos no programa Autocad, no qual foram organizadas conforme a Matriz de Descobertas, um sistema adaptado de pesquisas de Avaliação Pós-ocupacional. Isso permitiu separar e classificar os elementos gráficos quanto a função e categoria de RG (Representação Gráfica) por meio de uma técnica que, no trabalho, recebeu o nome Matriz de Resultado.

As áreas absolutas de cada tipo de desenho, identificadas na Matriz de Resultado, foram inseridas em uma tabela elaborada no *software* Excel. Os percentuais destinados a cada desenho foram calculados pela relação entre a sua área e o tamanho total da prancha. Esse processo permitiu quantificar os elementos gráficos utilizados pelas equipes e relacioná-los com estratégias de persuasão. Também permitiu avaliar a preferência dos jurados e atestar a efetividade da representação gráfica como meio de convencimento. Após a tabulação dos dados, foi possível analisar os resultados, conforme exposto no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, em Arquitetura e Urbanismo a argumentação retórica se dá a partir da interação reflexiva que estabelece um diálogo entre texto e imagem (TOSTRUP, 1998). Ou seja, a retórica em Arquitetura e Urbanismo depende de dois aspectos: o verbal, que abrange textos de documentos

e de memoriais descritivos, e o visual, relacionado aos elementos gráficos dos projetos.

Para Spinassé (2009), a partir da função sintática das palavras é possível identificar os focos da abordagem retórica e a diversidade de significados de um texto, definindo sua abrangência de conteúdo. Isso, junto a uma redação clara, objetiva e à presença de elementos atípicos de composição, aumenta a compreensão do leitor sobre a mensagem verbal (BARDIN, 2012). Com base no exposto, foi possível identificar que, mesmo em concursos diferentes, os textos do conjunto “Bases dos Concursos” seguem um padrão de abordagem e podem ser agrupados conforme um foco retórico similar.

Ou seja, “Edital”, “Termo de Referência” e “Regulamento” se caracterizam pela função de instruir sobre objetos, objetivos e questões técnicas dos concursos, respectivamente. Os “Editais” têm estrutura simples de redação, o que sugere pouca diversidade de significados e abordagem limitada, com foco retórico nas “regras de participação” (Figura 1). Em contrapartida, “Termo de Referência” e “Regulamento” apresentam estruturas de redação complexas, o que denota maior diversidade de significados. Apesar do conteúdo mais abrangente, esses documentos têm foco retórico recorrente que alude a “diretrizes de projeto” e “problemas de projeto” (Figura 1).

O conjunto “Memoriais de Projeto” abordou principalmente “estratégias de projeto” (Figura 2), mostrando que as equipes se esforçaram em explorar textualmente práticas projetuais. A principal diferença foi quanto ao foco retórico: memoriais “Classificados” enfatizaram os elementos compositivos dos projetos, enquanto “Menção Honrosa” priorizou “estratégia de projeto” (Figura 2). Os memoriais “Classificados” se caracterizaram, ainda, pela redação

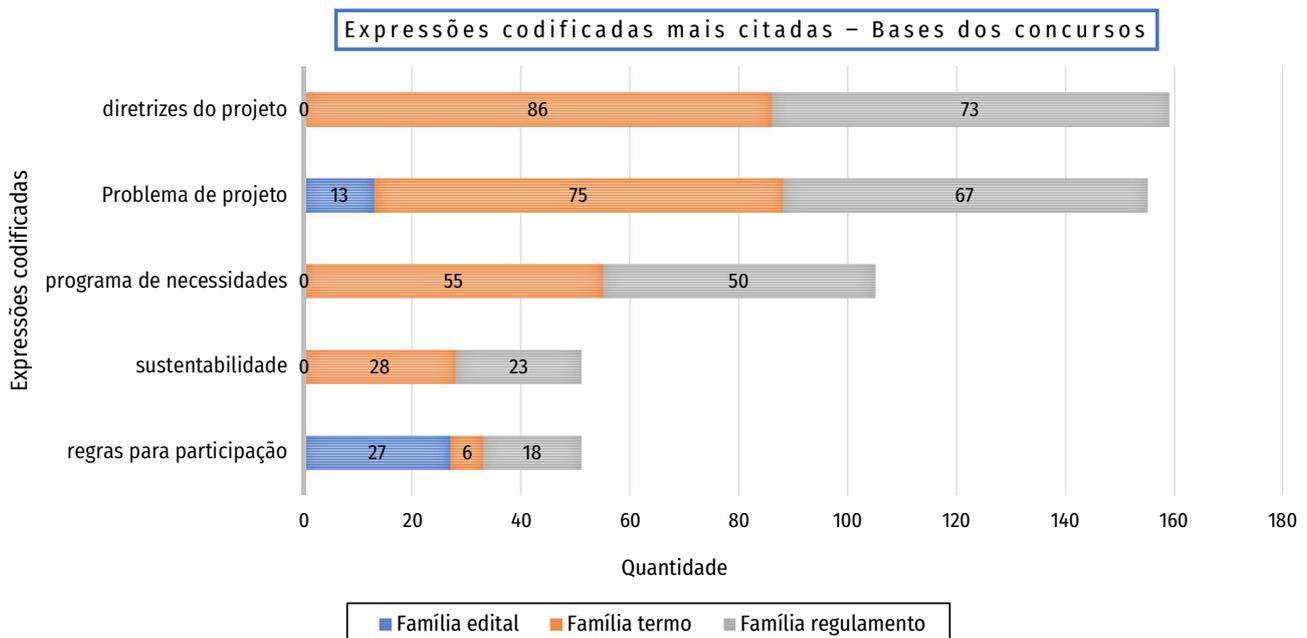


FIGURA 1 – Expressões codificadas – Bases dos Concursos.

Fonte: Möllerke (2017).

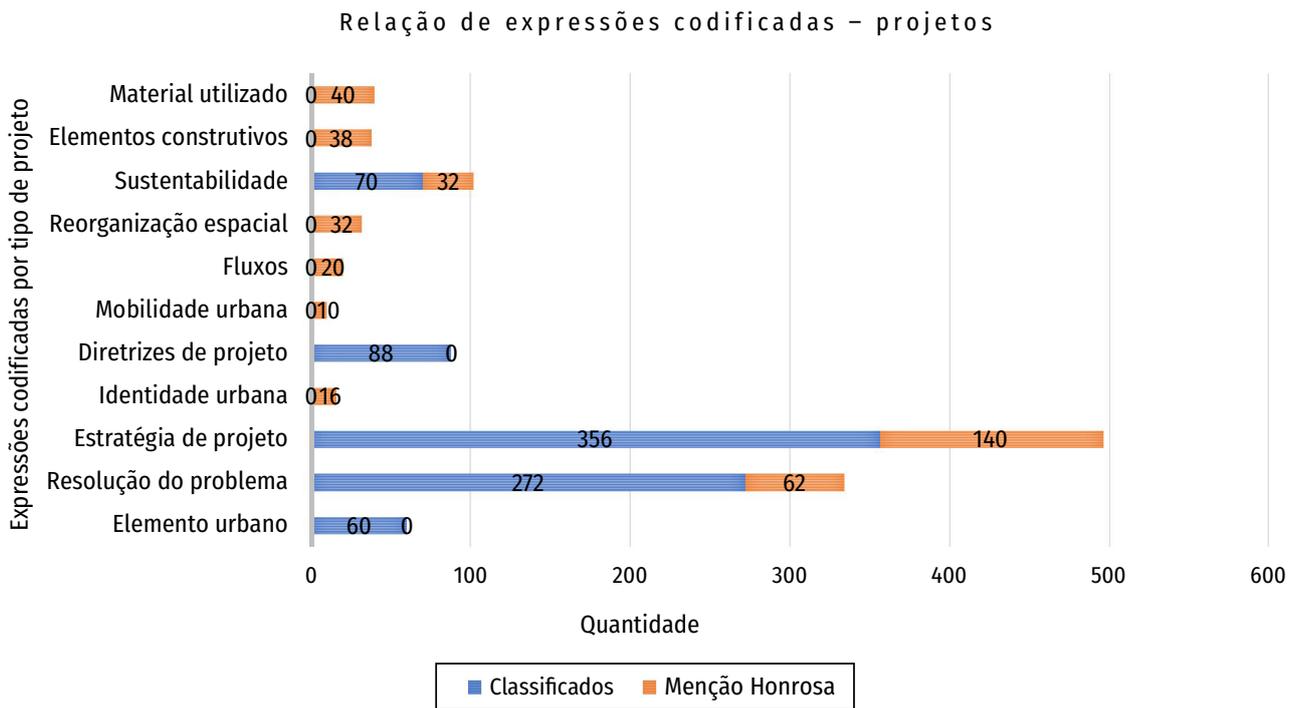


FIGURA 2 – Relação de Expressões Codificadas – projetos.

Fonte: Möllerke (2017).

truncada, com sentenças curtas e frases entrecortadas, cujos textos, de tamanhos similares, foram dispostos em formas regulares. Isso se contrapõe à redação fluida dos memoriais “Menção Honrosa”, nos quais os textos, sem padrão de tamanho, compõem formas abstratas nas pranchas.

Esses resultados sugerem a tendência dos jurados em classificar trabalhos com redações sóbrias, em geral associadas à linguagem técnica, ao mesmo tempo em que demonstram flexibilidade na avaliação de projetos “Menção Honrosa”, geralmente redigidos com termos poéticos. A disposição e o tamanho dos textos em “Classificados” mostram que as manchas verbais (manipulação e concentração gráfica dos textos como ferramenta de composição visual das pranchas), nas apresentações dos projetos, são relevantes à composição gráfica das pranchas. Saber disso é importante para que, em concursos futuros, as equipes desenvolvam trabalhos conforme a preferência dos jurados.

A análise do último conjunto de documentos à luz da retórica verbal, “Atas de Julgamento”, indicou foco retórico na avaliação dos projetos e divulgação dos resultados dos concursos. No entanto, as atas não aprofundaram suas abordagens sobre diretrizes ou critérios de avaliação dos projetos. Desse modo, esses documentos perdem qualidade ao não informarem, claramente, às equipes e ao público, sobre os critérios de julgamento adotados pelos jurados.

No tocante à análise da retórica visual, projetos “Classificados” e “Menção Honrosa” apresentaram particularidades quanto aos elementos gráficos. Em ambos, o uso de desenhos predominou nos tipos “Perspectiva”, “Planta Baixa” e “Textos” (Figuras 3 e 4). “Classificados” obteve menor índice em “Fachada” e “Corte” (Figura 3) e, em todos os concursos, o baixo índice em “Detalhamento” e “Outras RGs” (Figuras 3 e 4) indicou que houve falta de interesse das equipes em apresentar soluções construtivas. A razão de uso entre os

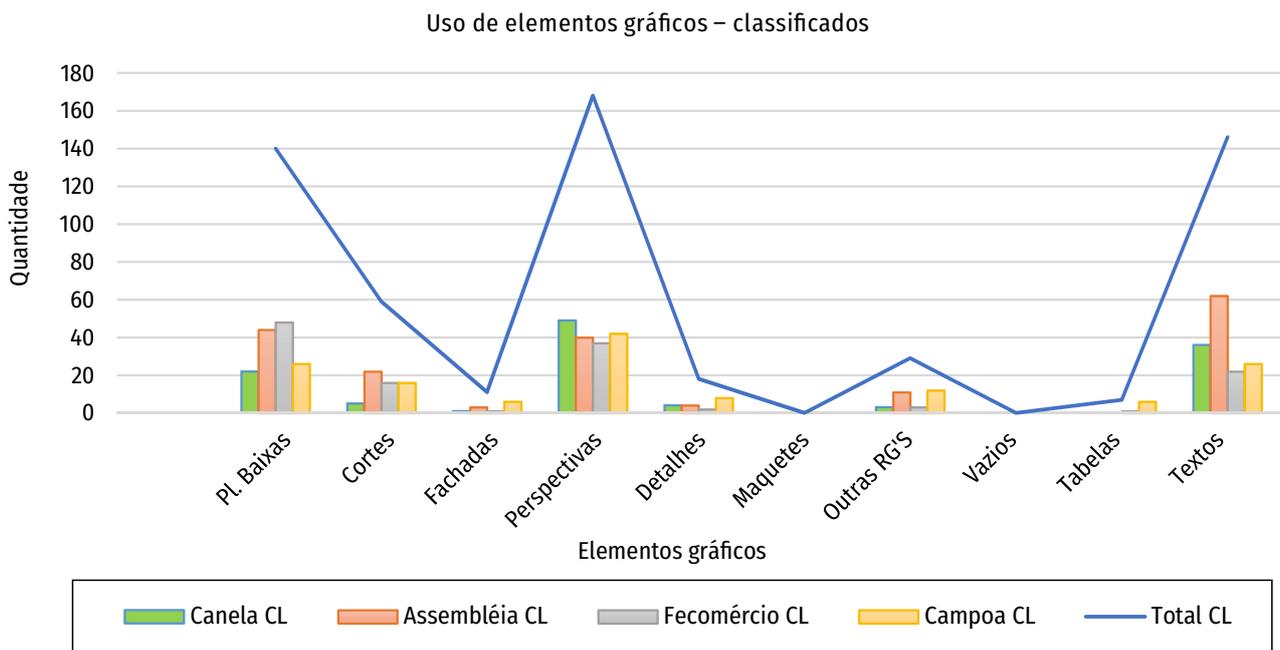


FIGURA 3 – Uso de Elementos Gráficos – Projetos Classificados.

Fonte: Möllerke (2017).

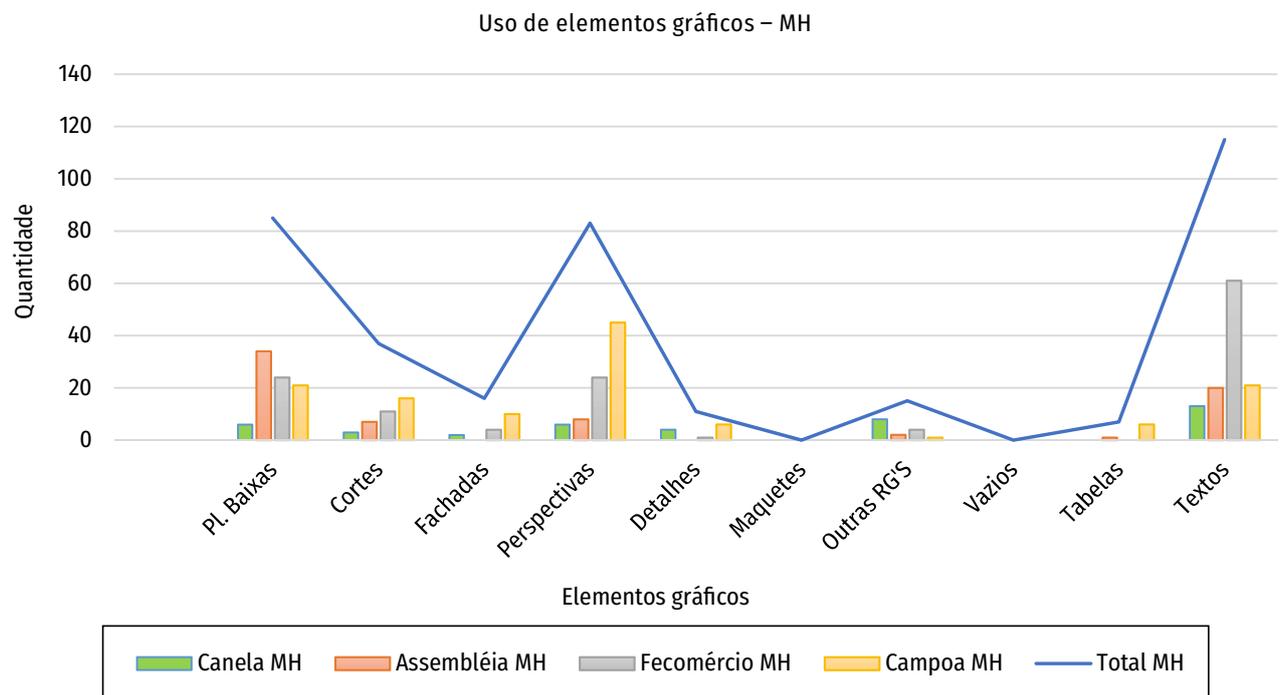


FIGURA 4 – Uso de Elementos Gráficos – Projetos Menção Honrosa.

Fonte: Möllerke (2017).

elementos “Fachada” e “Perspectiva” (Figuras 3 e 4) sugere que as informações dos projetos foram condensadas sobre a “Perspectiva”.

Se por um lado sintetizar desenhos é um meio de ampliar o espaço restrito das pranchas de concurso, por outro exige das equipes maior domínio no equilíbrio de textos e desenhos. Isso torna a proporção entre o gráfico e o verbal importante, pois a relação entre cheios e vazios interfere na paridade gráfica das pranchas e influencia a percepção de poluição visual. Além disso,

a disposição dos textos em “Classificados” indica que, nesses trabalhos, eles funcionaram como ferramenta visual. Assim, como sugere Tostrup (1998), os textos e desenhos de um projeto podem agir juntos na composição gráfica das pranchas, com fins de persuasão.

Apesar da tendência gráfica semelhante, individualmente os índices dos projetos (*Figuras 3 e 4*) denotam que as equipes escolhem os desenhos conforme objetivos específicos. Segundo alguns autores (TOSTRUP, 1998; SOUSA, 2009), a “Perspectiva”, elemento gráfico tridimensional, representa a celebração da forma edílicia e é independente do contexto. Possui caráter artístico (SOUSA, 2009) e foco na adesão de quem observa (SPINASSÉ, 2009), indicando que as equipes trabalham a persuasão pela volumetria dos projetos, destacando o objeto do concurso ao isolarem o projeto do contexto urbano existente.

Por outro lado, a “Planta Baixa”, desenho ortogonal de caráter técnico, se destina à investigação de questões de localização e de soluções espaciais alusivas ao programa de necessidade (SOUSA, 2009). Os desenhos desse tipo têm como propósito projetar as relações de disposição e hierarquia entre os ambientes propostos. Essas diferenças tornam relevante a escolha dos desenhos representativos do projeto porque suas formas visuais passam a configurar uma gramática cujas regras definem o sentido proposto pela linguagem gráfica (SILVA, 2011). Por isso os elementos da linguagem visual são capazes de comunicar os objetivos pretendidos pelo autor.

Nesse sentido, o uso de *softwares* gráficos para elaboração de perspectivas se torna um aspecto relevante, pois caracteriza um tipo de linguagem que é acessível e universal, com poder de transmitir uma mensagem (FIALHO, 2007). Segundo Spinassé (2009), a linguagem gráfica transforma a retórica visual em técnica sistematizada atuante junto à persuasão. Desse modo, os desenhos realistas, que simulam texturas e acabamentos, semelhantes a fotografias, se configuram como uma linguagem que expressa o projeto de forma mais persuasiva. Isso porque a realidade virtual facilita o entendimento dos projetos (mensagem) pelos seus receptores (profissional e leigo), incrementando a comunicação pretensa pelos autores (profissionais dos projetos).

O uso de *softwares* gráficos permitiu identificar que, dentro do período cronológico analisado, os profissionais partilharam técnicas similares. Ao explorarem novas formas de representação gráfica, os profissionais configuraram um novo tipo de linguagem que lhes permitiu substituir as maquetes físicas e a manipulação de fotografias. Assim, como afirma Fialho (2007), a análise da retórica visual permite identificar campos de expressão que revelam características afins de projetos produzidos em determinado período de produção.

Para complementar a análise da retórica visual, os desenhos foram classificados conforme as Categorias de Representação Gráfica (CRG): Descrição, Concepção e Comunicação. A CRG “Descrição” representa os desenhos do projeto executivo, enquanto a CRG “Concepção” caracteriza desenhos referentes

à criação do projeto (SOUSA, 2009). Por último, a CRG “Comunicação” se caracteriza pelos elementos gráficos que expressam o projeto a partir do autor para o público, especializado ou leigo (SOUSA, 2009). Os resultados da análise indicaram que as apresentações concentram desenhos característicos das CRG “Descrição” e “Comunicação”.

Segundo Sousa (2009), o desenho documental, que caracteriza a CRG “Descrição”, tem caráter técnico, composto basicamente por desenhos de projeção ortogonal. Isso se contrapõe ao caráter artístico da CRG “Comunicação”, que visa persuadir quem observa por meio de desenhos tridimensionais (SPINASSÉ, 2009). Assim, projetos que oferecem uma composição gráfica que oscila entre o caráter técnico e o artístico tendem a resultar em apresentações mais persuasivas. Isso amplia a compreensão dos trabalhos pelo público e atua no convencimento dos jurados.

Chamou à atenção, no entanto, a diferença entre os índices resultantes quando considerado o número absoluto de concursos em comparação à quantidade de concursos. À luz do número absoluto de concursos (4), a CRG “Descrição” obteve maior índice, mas, considerando o total de projetos (28), o maior uso foi na CRG “Comunicação” (de autor para público em geral). Essa dissonância pode ser devida à quantidade de projetos analisados (28) em contraponto ao número total de concursos (4). É preciso salientar que a CRG “Concepção” obteve baixo índice em todas as formas de interpretação dos resultados, atestando o desinteresse das equipes em mostrar os processos de criação nas apresentações.

Ou seja, a retórica visual em concursos de projetos, como sugere Sousa (2009), forma um conjunto de estratégias que visa ao convencimento dos jurados e do público leigo. Nesse sentido, o estudo se mostrou relevante porque explorou qualidades específicas dos projetos e de suas apresentações, identificadas a partir da análise da retórica visual. Esse tipo de investigação contribuiu para ampliar o conhecimento sobre as linguagens adotadas em concursos. Além disso, identificou técnicas sistematizadas (desenhos) que, relacionadas aos fins de persuasão (CRG), podem ajudar equipes em concursos futuros a traçar objetivos pretensos em função da composição gráfica dos seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar o material do Acervo de Arquitetura de Concursos da UFRGS (ARQCONCURSOS, 2016) ampliou o conhecimento sobre esse modo de conservação de documentos e sobre os concursos realizados no Estado do RS. Confirmou, ainda, a importância da existência e do livre acesso às informações que os acervos fornecem, de forma permanente, a pesquisas de diversos fins. Desse modo, se reiteram a importância da construção de novos acervos e a manutenção dos existentes.

Foram identificadas falhas na explicitação do problema de projeto pelos documentos das “Bases dos Concursos”. Posto que uma de suas funções é

fornecer informações do programa de necessidades e requisitos de projeto, essa falha pode afetar a elaboração dos trabalhos pelas equipes. Recomenda-se, pois, que em concursos futuros os organizadores elaborem melhor o problema de projeto nas “Bases dos Concursos”. Para tanto, seria ideal complementar as informações do programa de necessidades e realizar uma abordagem mais profunda dos requisitos de projeto. Nesse sentido, é indicado realizar estudos a fim de desenvolver modelos de documentos que tenham maior foco no problema de projeto.

A necessidade de abordagem mais completa é presente, ainda, nas “Atas de Julgamento”, pois sua análise mostrou que os jurados não especificam claramente seus critérios de avaliação. Isso pode ser justificado pela inexistência de um padrão de redação, já que cada Comissão Julgadora redige documentos segundo seus próprios padrões de linguagem. No entanto, ignorar as causas da não classificação dos trabalhos tira das equipes participantes a oportunidade de aperfeiçoar a elaboração de projetos em concursos futuros. Nesse sentido, é importante considerar o padrão textual presente nas “Bases de Concursos”.

Ainda que figurem em concursos diferentes, os textos das “Bases de Concursos” parecem redigidos a partir de um modelo, que os assemelha a um roteiro. O prévio conhecimento dessa estrutura verbal, já testada em concursos anteriores, permite que se produza documentos mais precisos no futuro, o que beneficia equipes organizadoras e participantes. Portanto, seria indicado realizar estudos focados na criação de documentos-padrão (*checklist*) de “Atas de Julgamento”, especificando parâmetros mínimos e critérios de classificação. Nivelar a avaliação pode preencher lacunas e explicitar o julgamento dos projetos.

Foi possível identificar alguns padrões verbais dos memoriais de projetos que atuam sobre a preferência dos jurados, como a redação técnica. O uso massivo da “Perspectiva” e das CRGs “Descrição” e “Comunicação”, intrínsecas ao convencimento, caracterizaram os padrões visuais dos projetos de concursos. Isso confirmou o teor autoexplicativo desses trabalhos, justificado pela ausência do autor frente ao júri e ao público na apresentação. Para melhor caracterizar esses modelos, no entanto, seria necessário avaliar a relação entre o problema proposto nas “Bases de Concursos” com os critérios de avaliação adotados pelas Comissões Julgadoras. Para realizar essa tarefa pode ser útil acompanhar concursos em tempo real.

O fato de existir um número maior de projetos “Classificados” do que “Menção Honrosa” em alguns concursos foi um fator que limitou a pesquisa. Nesses casos, a maior quantidade de memoriais analisados pode ter influenciado o cálculo de “Expressões Quantificadas”, que depende da quantidade de textos presentes em cada concurso. Uma vez que a quantificação das funções gramaticais se dá a partir da contagem de palavras, mais textos no mesmo concurso resultam em mais palavras quantificadas. Portanto, é indicado um novo estudo considerando o número total de memoriais analisados.

Outro fator que limitou a pesquisa foi a análise concentrada em dados quantitativos. Ao considerar apenas informações numéricas, o aprofundamento sobre aspectos qualitativos dos trabalhos ficou prejudicado. Desse modo, são indicadas novas pesquisas que considerem os aspectos qualitativos dos projetos de concursos. Apesar das limitações, a análise da retórica verbal e visual dos projetos do acervo foi importante, pois criou um novo meio para investigar trabalhos de concursos e representou um desafio de metodologia de pesquisa.

NOTAS

1. Artigo elaborado a partir da dissertação de S. MÖLLERKE, intitulada “Análise da retórica como metodologia em projetos urbanos de concursos no RS: estudo de caso no acervo de arquitetura de concursos – Período de 2006 a 2016”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
2. Os principais acervos disponíveis atualmente são: Acervo de Arquitetura de Concursos da UFRGS (<https://www.ufrgs.br/arqconcursosrs/>) – desenvolvido originalmente em parceria com a Unirriter e, atualmente, mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Catálogo Online (<http://catalogoconcursodeprojeto.blogspot.com.br/>) – desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina; e o Acervo Projedata (<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/>) – mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. Sob a iminência da perda de obras modernas, foi adotado, por intelectuais e profissionais do IPHAN, um discurso que procurava destacar os atributos estéticos dos projetos modernistas com fins de preservação (BISPO; GIANNECCHINI, 2015).
4. Procura afirmar e construir uma identidade nacional por meio da conjunção de modernidade e tradição, enquanto procura por uma legítima produção moderna brasileira (BISPO; GIANNECCHINI, 2015).
5. Ver quadro 3 em Möllerke (2017, p. 38) que detalha os atributos afins de cada dimensão urbana.
6. Fundamentadas por um recorte da literatura com base em Bardin (2012) – Fórmulas utilizadas no estudo: Substantivos + verbos / adjetivos + advérbios = mede repetição-redundância; Verbos + advérbios / substantivos + adjetivos = mede dinâmica-descrição; TTR (*type token ratio*): variedade do vocabulário; Relação léxico / ocorrência: riqueza/pobreza do vocabulário.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. *EID&A: Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, n. 1, p. 129-144, 2011.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: Casa da Moeda, 2005.
- ARQCONCURSOS. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/arqconcursosrs/>. Acesso em: 14 set. 2016.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2012.
- BISPO, A. N. M.; GIANNECCHINI, A. C. As retóricas do moderno nacional ao reconhecimento de Brasília como patrimônio cultural. *Oculum Ensaios*, v. 12, n. 1, p. 127-139, 2015. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v12n1a2717>
- FIALHO, V. C. S. *Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura*. 2007. 400 f. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- FONSECA, L. M. *Projeto urbano: ação e conhecimento situados: Porto Alegre, século XXI*. 2017. 475 f. Tese. (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MARQUES, S. M. M. O projeto como investigação: a investigação [e documentação] do projeto: arquiteturas de concursos no Sul: monitoramento e acervo (1984-2006). In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA/PROJETAR, 4., 2009, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FAU/UPM, 2009.
- MÖLLERKE, S. Análise da retórica como metodologia em projetos urbanos de concursos no RS: estudo de caso no acervo de arquitetura de concursos: período de 2006 a 2016. 2017. 295 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- NOVAIS, P. et al. Grandes projetos urbanos: panorama da experiência brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 12., 2007, Belém. *Anais [...]*. Belém: ANPUR, 2019. GT1 – 565, v. 12, n. 1. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1065>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- NOVICK, A. Planes versus proyectos: algunos problemas constitutivos del Urbanismo Moderno: Buenos Aires, 1910/1936. *Revista do Urbanismo*, n. 3, p. 1-26, 2000. <https://doi.org/10.5354/0717-5051.2011.11787>
- OLIVEIRA, C. M.; ROVATI, J. F. Projeto urbano: do que estamos falando. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, 4., 2016, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: Anparq, 2016. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2040/S40-04-OLIVEIRA,%20C;%20ROVATI,%20J.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.
- PORTAS, N. El Surgimiento del proyecto urbano. Escola Tècnica Superior d'Arquitectura del Vallès. *Perspectivas Urbanas*, n. 3, 2003. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2099/555>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- SANCHEZ, F. et al. Produção de sentido e produção do espaço: convergências discursivas nos grandes. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, v. 25, n. 107, p. 39-56, 2004.
- SANTOS, V. C. *Concursos de arquitetura em São Paulo*. 2002. 280 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SEGNINI JUNIOR, F. Concursos de projetos arquitetônicos no Brasil: questões para discussão. *Arquitextos*, ano 16, n. 181.04, 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5596>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- SILVA, F. D. *Teorias do projeto e representação: investigação sobre uma lacuna epistemológica*. 2011. 152 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- SOUSA, P. G. *A representação em projetos de arquitetura: concursos para teatros em Natal e em Quebec*. 2009. 206 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- SPINASSÉ, M. A. Retórica visual: o Shopping Iguatemi – Maceió e sua comunicação persuasiva. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.
- SUZUKI, E. H. *Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais*. 2016. 876 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.
- TOSTRUP, E. *Architecture and Rethoric: text and design in architectural competitions: Oslo 1939-1990*. Oslo: School of Architecture, 1998.

ULTRAMARI, C. Grandes projetos urbanos: conceitos e referenciais. *Revista Ambiente Construído*, v. 7, n. 2, p. 7-14, 2007.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e eercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, O. B. F.; VAINER, C.; MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 75-104.

SIMONE MÖLLERKE

 <https://orcid.org/0000-0002-4013-739X> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional | Porto Alegre, RS, Brasil.

LUCIANA INÊS GOMES MIRON

 <https://orcid.org/0000-0003-2877-0122> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional | Av. Sarmento Leite, 320, 5º andar, 90050-170, Centro Histórico, Porto Alegre, RS, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: L. I. G. MIRON | E-mail: luciana.miron@ufrgs.br

INÊS MARTINA LERSCH

 <https://orcid.org/0000-0002-5672-4644> | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional | Porto Alegre, RS, Brasil.

COLABORADORES

S. MÖLLERKE autora da dissertação que baseou a produção do artigo, concepção e desenho do artigo, análise e interpretação de dados e revisão; L. I. G. MIRON, orientadora da dissertação que baseou a produção do artigo, revisão e aprovação da versão final do artigo; I. M. LERSCH, revisão e aprovação da versão final do artigo.

COMO CITAR ESTE ARTIGO/HOW TO CITE THIS ARTICLE

MÖLLERKE, S.; MIRON, L. I. G.; LERSCH, I. M. Metodologia de análise da retórica em projetos urbanos de concursos: estudo de caso no acervo de arquitetura de concursos: período de 2006 a 2016. *Oculum Ensaios*, v. 18, e214749, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a4749>

RECEBIDO EM

4/10/2019

REAPRESENTADO EM

16/3/2020

APROVADO EM

31/3/2020